

## CARCINOMA CRIBIFORME DE MAMA EM FELINO – RELATO DE CASO

VIANA, Alessandra Nazário<sup>1</sup>; KUSSLER, Arieli<sup>1</sup>; MARTINUZZI, Pâmela Ayres<sup>1</sup>; DA SILVA, Aline Alves<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Tumor Mamário, Felino, Carcinoma, Carboplatina.

### Introdução

O tumor mamário em gatas é o terceiro mais comum na espécie, sua incidência só é menor que as neoplasias hematopoiéticas e cutâneas. Os tumores mamários são quase exclusivamente carcinomas, possuem crescimento rápido e correspondem de 80 a 96% dos casos. (MINOVICH, 2002; ETTINGER, 2004; NELSON & COUTO, 2006; McGAVIN, 2007; MORRIS, 2007; WITHROW, 2007) São altamente infiltrativos em tecidos moles e vasos sanguíneos, apresentando alto número de mitoses, necrose e metástases, tornando o prognóstico extremamente desfavorável (CASTANHEIRA, et al. 2009). São relatados em gatos com idade de nove meses a 23 anos de idade, com média de 10 a 12 anos (NELSON & COUTO, 1992). As massas são geralmente firmes, nodulares e invasivas. Frequentemente são aderidos à pele e à parede abdominal subjacente. Ao menos 25% dos pacientes têm massas ulceradas. Mais de 50% de gatos afetados têm mais de uma glândula envolvida, prejudicada pela extensão direta ou pela presença de tumores múltiplos. O tamanho dos tumores pode variar, desde pequenos nódulos com 0,5 cm de diâmetro, até tumores com mais de 15 cm no seu maior eixo (MINOVICH, 2002; MORRIS, 2007). Efeitos sistêmicos de neoplasias surgem em estágios mais avançados da doença. É comum aos animais desenvolverem anorexia, perda de peso e se tornarem letárgicos. A caquexia ocorre como resultado do estado avançado da neoplasia. A pressão de órgãos ocasionada pelo tumor e a dor, que acontece na maioria das vezes, fazem com que o animal fique o mais quieto possível, sem se deslocar e até mesmo sem se alimentar. Em estágios avançados podem ocorrer infecções bacterianas secundárias agravadas por tratamentos imunossupressores (WITHROW, 2007). Fatores epidemiológicos, como a idade avançada do animal no momento do diagnóstico do

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), RS.  
[alle.nazario@hotmail.com.br](mailto:alle.nazario@hotmail.com.br), [arielikussler2011@hotmail.com](mailto:arielikussler2011@hotmail.com), [pamela.martinuzzi@hotmail.com](mailto:pamela.martinuzzi@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Dr, Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ, RS.  
[alinesa@bol.com.br](mailto:alinesa@bol.com.br)

neoplasma mamário, podem interferir negativamente no prognóstico, diminuindo o tempo de sobrevida livre de neoplasias após a cirurgia (PEREZ ALENZA et al., 1998). Número de gestações, idade na primeira gestação, duração e regularidade do ciclo estral, castração e uso de contraceptivos são fatores que revelam o estado reprodutivo das fêmeas. Estes fatores podem produzir resultados controversos e, na grande maioria das vezes, não demonstram ter valor significativo (PEREZ ALENZA et al., 1998). Uma opção para o tratamento de tumores em gatos como terapia adjuvante é o uso de carboplatina, um agente antineoplásico análogo à cisplatina, que apresenta efeitos de toxicidade diminuídos, sendo que no uso contra carcinoma cribriforme, o qual possui altos riscos de recidiva, pode auxiliar no aumento da sobrevida do animal quando associado ao tratamento cirúrgico (NUNES e SPRANDEL, 2001).

## **Material e Métodos**

No mês de janeiro de 2011 foi recebida em uma clínica veterinária da cidade de Santo Ângelo-RS um felino fêmea, Persa, com 12 anos de idade, castrada. A queixa da proprietária era um aumento de volume na região mamária que teve início há 6 meses, sendo que nos últimos meses teve um aumento progressivo do nódulo. Também fora relatado que o animal teve duas crias, sendo castrada em 2003. Quando questionada proprietária afirmou que nunca utilizou-se contraceptivos. Ao exame físico foram observados dois nódulos aparentemente subcutâneos de tamanhos diferentes na cadeia mamária torácica. Realizou-se análise radiológica, hematológica e bioquímica. Após a paciente foi encaminhada à cirurgia, com diagnóstico presuntivo de neoplasia mamária, para a realização de mastectomia total esquerda e posterior tratamento quimioterápico. O Raio X da paciente, no momento da primeira consulta, não evidenciou metástase pulmonare e o padrão hematológico e bioquímico estavam dentro dos valores fisiológicos para a espécie. O material coletado durante a cirurgia foi encaminhado para o Departamento de Patologia da Universidade Federal de Santa Maria, onde na microscopia da glândula mamária foi observada lóbulos constituídos por células epiteliais neoplásicas, caracterizados por uma proliferação densa de células na periferia e centro constituído por material eosinofílico amorfo (material necrótico de padrão cribriforme) também foi observada 0-2 mitoses por campo de grande aumento, tendo assim como diagnóstico de carcinoma cribriforme. Esse carcinoma é considerado uma neoplasia maligna altamente invasiva de prognóstico desfavorável. Após o diagnóstico histopatológico optou-se por realizar um novo Raio X de tórax, onde se evidenciou metástases pulmonares. A terapia adaptada utilizou cloridrato de tramadol (2mg/kg VO, BID) e carboplatina na dosagem de 150mg/m<sup>2</sup>

(IV) administrada com intervalos de 21 dias. Foram realizadas duas aplicações do quimioterápico porém houve avanço do tumor e a paciente apresentou apatia, anorexia, dispnéia, cegueira e andar cambaleante. Após 30 dias da última sessão quimioterápica a proprietária, por questão humanitária, optou pela eutanásia. Durante o início da quimioterapia a paciente apresentou boa tolerância aos efeitos colaterais da carboplatina citados pela literatura como vômito e diarreia.

## **Resultados e Discussões**

Aproximadamente 80 a 93% dos tumores mamários felinos são malignos e a invasão linfática é muito comum (MINOVICH, 2002; MORRIS, 2007). A maioria das neoplasias mamárias felinas são classificadas como carcinoma tubular, papilar, sólido ou cribiforme e, alguns mostram uma combinação destes tipos histológicos (MINOVICH, 2002; MORRIS, 2007). As neoplasias afetam principalmente animais idosos com média de 10 anos de idade (NELSON & COUTO, 2006; McGAVIN, 2007; MORRIS, 2007). Em gatas, as neoplasias geralmente são muito agressivas, portanto o tratamento cirúrgico é, normalmente, recomendado (MINOVICH, 2002; MORRIS, 2007). Essa informação vem ao encontro da paciente relatada que foi submetida a mastectomia. MORRIS (2007); cita que carcinomas não são particularmente tumores quimiossensíveis e, embora muitos regimes quimioterápicos sejam tentados no tratamento de carcinomas mamários, nenhum mostrou ser muito efetivo na melhora de intervalo livre da doença ou sobrevida além da obtida apenas pela cirurgia, o que foi comprovado através da felina descrita nesse estudo onde a quimioterapia não apresentou resultado digno de nota. Segundo ETTINGER, 2004; a maior incidência do tumor de mama é observada em fêmeas não castradas que apresentam estros regulares sendo que o uso prévio de fármacos que contêm progestágeno sintético ou combinações de estrógeno e progestágeno tendem a desenvolver tumores mamários benignos ou malignos. Essa informação não se faz condizente à paciente descrita visto que era castrada e sem histórico do uso de hormônios. A opção da proprietária pela eutanásia foi decorrente do estado clínico físico do animal condizendo com NELSON & COUTO, 2006 pois enfatizam que no estado avançado da doença, os pacientes podem apresentar perda de peso e dispnéia em decorrência das metástases pulmonares, carcinomatose e efusão pleural, sendo os mesmos sinais clínicos observados na paciente referida. O prognóstico frequentemente é desfavorável em virtude da constante invasão estromal e da presença de metástases no momento da cirurgia (MINOVICH, 2002; McGAVIN, 2007; MORRIS, 2007). A maioria dos estudos relata um intervalo de 10 a 12 meses entre a detecção do tumor e o óbito do paciente (McGAVIN, 2007).

## Conclusão

Pela presente narrativa apoiada em revisão bibliográfica, conclui-se que a incidência de neoplasias mamárias felinas apresenta número significativo e que o histórico de utilização de progestágeno sintéticos não é de caráter conclusivo para evidenciar aparecimento de neoplasias nestes animais. A utilização de carboplatina pode não apresentar resultados, porém, deve-se considerar o estado avançado e a agressividade da neoplasia.

## Referências

CASTANHEIRA, Thaís Larissa Lourenço. NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM FELINOS DIAGNOSTICADAS NO SERVIÇO DE PATOLOGIA VETERIÁRIA (SPV), UNESP – ARAÇATUBA: ESTUDO RETROSPECTIVO. Veterinária e Zootecnia, Araçatuba –SP 2010 mar;17(1 Supl 1): 134.

NELSON,R.W; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1992. Cap. 58, p. 685-88.

PEREZ ALENZA, D.; RUTTEMAN, G.R.; PENA, L.; BEYNEN, A.C.; CUESTA, P. Relation between habitual diet and canine mammary tumors in a case control study. Journal of Veterinary Internal Medicine, v.12, p. 132-139, 1998.

SPADER, MELISSA BORBA, Estudo epidemiológico, classificação histológica, e fatores prognósticos pela técnica de quantificação das AgNORs em tumores mamários felinos., Pelotas, 2009 57.:II.

McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Pathologic Basis of Veterinary Disease, p. 1309-10, 4ª ed China: Mosby Elsevier, 2007; MINOVICH, F.G.; PALUDI, A.E.; ROSSANO, M.J. Libro de Medicina Felina Práctica, vol 1, p. 250-2, 1ª ed Paris: Aniwa Publishing, 2002

MORRIS, J.; DOBSON, J. Oncologia em Pequenos Animais, p. 185-92, 1ª ed São Paulo: Roca, 2007.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária, Doenças do Cão e do Gato, vol.1, p. 578, 5ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NUNES, Fernanda Camargo; SPRANDEL, Lucimara; SILVA, Cristine Cioato da; SCOPEL, Débora; FORTES, Tanise Pacheco; SILVA, Fábio da Silva e; Utilização da Carboplatina no Tratamento de Carcinoma Cribiforme Mamário Felino – Relato de Caso. Pelotas, RS, 2001.

WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. Small Animal Clinical Oncology, p. 628-33, 4ª ed Canada: Saunders Elsevier, 2007.